



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA NUM CONTEXTO DE LETRAMENTO

Antônia Aparecida Lima Lopes¹

“Na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede – a da ‘leitura’ do mundo.”

Paulo Freire

(cartas à Guiné-Bissau, 1977.)

1. INTRODUÇÃO

Há 19 anos sou professora da rede pública, iniciei minha docência com crianças na educação infantil em 1997 e desde então toda minha carreira em escola pública e os trabalhos em educação que realizei estão vinculados a ser professora. Essa é a minha essência. Nesse período de atuação profissional, fiz uma inserção no ensino superior, na condição de professora substituta do Departamento de Educação da UFAC, no ano de 2003, como professora das disciplinas de Alfabetização e Prática de Ensino, no curso de pedagogia. E desde 2011 atuo na Faculdade Meta com a disciplina de Alfabetização e Letramento. Sempre professora.

A experiência na Educação Infantil, ao longo de dezenove anos de magistério, permitiu-me compreender a necessidade de realizar uma análise sobre o fazer escolar na pré-escola, com foco na questão da construção da linguagem oral e escrita no contexto de letramento, como forma de dialogar com o cotidiano escolar, e ao mesmo tempo, buscar ferramentas teóricas para responder questões que balizam a prática do professor na pré-escola.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: antonialimalopes@yahoo.com.br



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Nessa perspectiva que se justifica pesquisar a da linguagem oral e escrita num contexto de letramento, conforme aborda Ferreira (2011 p.63) “as crianças têm oportunidades de contato com práticas sociais de leitura e escrita muito antes de entrarem na escola”.

Na obra de Soares (2012) a autora apresenta o letramento em três gêneros para mostrar que não existe um conceito fechado acerca do que seja letramento. A palavra letramento foi recentemente introduzida na bibliografia da educação brasileira e das ciências linguísticas, visto que é a partir dos anos 80 que surgem as primeiras discussões sobre o significado de letramento. Nasce então à necessidade de se falar em letramento, a partir do momento em que os especialistas dessas áreas perceberam que havia algo além da alfabetização, uma nova perspectiva sobre a prática da leitura e da escrita.

Numa tentativa de definir a palavra letramento, buscou-se traduzir a palavra inglesa *literacy*. Segundo Soares (2012 p.36)

[...] *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Sendo assim, um estado de alfabetismo, no inglês, corresponde ao *literate*, e a palavra *letrado* tem na Língua Portuguesa um sentido diferente: aquele que é versado em letras, erudito”

Resta-nos ainda uma palavra que designe esse estado de alfabetismo, que esteja implícito nesse conceito a ideia de construção da linguagem oral e escrita num contexto de letramento, que são as práticas sociais, culturais, políticas, econômicas, linguísticas, cognitivas, seja numa dimensão social ou individual.

Nessa perspectiva Tfouni (2010), afirma que o letramento está entrelaçado ao processo de construção da linguagem oral e escrita, mesmo tendo consciência de que são processos distintos, ambos estão interligados.

Para um maior aprofundamento metodológico tenho estabelecido diálogo com algumas obras de Emília Ferreira “*Reflexões sobre alfabetização*” e “*Psicogênese da Língua Escrita*” que tratam desta temática sobre a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

construção da linguagem oral e escrita. Nessa mesma lógica a obra dos autores Donaldo Macedo e Paulo Freire *Alfabetização - Leitura do Mundo, Leitura da Palavra*, que nos remete a prática docente do ato de ensinar a ler e escrever. Os estudos da autora Lúcia Browne Rego, que busca estabelecer em sua obra uma comparação entre o processo de aquisição da linguagem oral e o da escrita. Afirma que essa linguagem é significativa para as crianças, quando o professor considera a cultura letrada em que ela vive, inicia-se assim o processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita.

Na perspectiva do letramento venho dialogando com as obras de Magda Soares “*Letramento um tema em três gêneros*” e “*Alfabetização e Letramento*”, em ambas as obras Soares buscar conceituar *Letramento e relacioná-lo com o ensino da leitura e da escrita*. Para muitos, esse processo conhecido como letramento ainda causa estranheza, visto que conhecem somente a alfabetização como prática escolar de ensinar a ler e escrever. Nas palavras de Soares:

Se a palavra letramento ainda causa estranheza a muitos, outras palavras do mesmo campo semântico sempre nos foram familiares: analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado e, mesmo letrado e iletrado (SOARES, 2012, p. 16).

Para autora tal como a escrita, também a leitura, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, não só numerosos e variados, mas também diferentes dos conhecimentos e habilidades da escrita.

Enquanto as habilidades e conhecimentos de leitura se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de integrar informações obtidas de diferentes textos, as habilidades e conhecimentos de escrita estendem-se desde a habilidade de simplesmente transcrever sons até a capacidade de comunicar-se adequadamente com um leitor em potencial (SOARES, 2011, p. 31).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Com efeito, além dessa grande variedade de habilidades e conhecimentos de leitura, Kleiman em sua obra "*Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*" relata uma enorme variedade de materiais escritos, adequados ao nível de ensino da leitura, como: literatura, textos técnicos, manuais, dicionários, receitas, ofícios, cardápios, reportagens, cartas, enciclopédias, entre outros, que o professor pode utilizar na sua prática educativa.

Segundo, Tfouni (2010), à aquisição da linguagem oral e escrita, enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem, pode-se dizer que a linguagem oral e a escrita são produto cultural. Assim, o foco do letramento está nos aspectos sócio históricos da aquisição da leitura e da escrita.

Aponto aqui apenas partes do todo que acredito serem as fontes para minha pesquisa, na qual penso acrescentar outras fontes no decorrer da pesquisa.

3. CONCLUSÃO

Para muitos os manuais do RCNEI passaram a representar um símbolo ideológico que universalizava a construção da linguagem oral e escrita nas escolas de Rio Branco. Mas esse material não é natural, foi algo datado que normatizou o fazer pedagógico do professor.

Nessa ótica usarei Foucault, para analisar este discurso que atravessou o corpo do professor e do aluno, interdito qualquer outra prática fora dele. Um discurso de poder, de micros poderes controladores dos corpos.

Essas percepções influenciaram-me nas tomadas de decisões sobre a construção do objeto de pesquisa, das escolhas dos teóricos e da metodologia inicial.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Pretendo mergulhar na análise do discurso, um campo da linguagem que conheci durante as aulas da Disciplina Discurso, Sujeitos e Identidades do Curso de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, descobri que não há inocência, neutralidade quando se diz algo, sejam através de palavras, gestos, silêncios, imagens e sons.

4. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7^o edição, São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 6^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KLEIMAN, Â (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita** – Campinas – São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Tradução Cyntia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REGO, L.B. **Descobrendo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v.66, n.156, jan./abr., 1985.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: CEALE/AUTÊNTICA, 2012.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

